

Importações brasileiras cresceram mais que exportações no semestre

A balança comercial brasileira atingiu superávit de US\$ 29.932,9 milhões de janeiro a junho de 2018, saldo 17,3% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado (US\$ 36.210,2 milhões), segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Apesar da greve dos caminhoneiros ter afetado esse resultado, o MDIC mantém a estimativa de saldo acima de US\$ 50 bilhões para este ano.

No semestre, as exportações totalizaram US\$ 113.712,0 milhões, incremento de 5,6% frente a janeiro-junho de 2017 (Gráfico 1). Nesse período comparativo, as importações registraram aumento maior, 17,2%, somando US\$ 83.779,1 milhões. A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 197.491,2 milhões, no acumulado de 2018 ante US\$ 179.189,4 milhões no acumulado do primeiro semestre de 2017, incremento de 10,2% no período em análise.

A desagregação das exportações brasileiras por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas nos primeiros seis meses do ano ante o mesmo período de 2017.

As exportações de produtos básicos (48,1% da pauta) aumentaram de 4,4% nesse período. A soja liderou as exportações participando com 16,2% do total da pauta brasileira. O embarque de 46,3 milhões de toneladas da oleaginosa gerou receita de US\$ 18.432,0 milhões, crescimento de 10,6% no período em foco.

Em seguida no ranking, estão óleos brutos de petróleo e minério de ferro com participações de 8,9% e 6,6%, respectivamente. Entretanto, enquanto as vendas de petróleo aumentaram 9,4%, os embarques de minério de ferro decresceram 15,1%, no intervalo janeiro a junho de 2018 frente a igual período de 2017, devido à oscilação dos preços das *commodities*.

Os produtos manufaturados contribuíram com 36,1% da pauta de exportação brasileira no primeiro semestre de 2018. Relativamente a igual período de 2017, as vendas externas do segmento registraram crescimento de 9,1%. Em valores absolutos, os maiores incrementos foram em produtos manufaturados (US\$ 417 milhões), óleos combustíveis (US\$ 423,3 milhões), máquinas e aparelhos para terraplanagem e perfuração (US\$436,1 milhões) e plataformas de perfuração ou de exploração (US\$1.534,6 milhões).

Com relação à exportação de semimanufaturados, celulose (3,8% da pauta), açúcar de cana (2,2%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aços (2,1%) foram os principais produtos do segmento. No período em análise, as vendas externas de celulose e de produtos semimanufaturados de ferro ou aços registraram crescimento de 44,0% e 18,5%, respectivamente. Por outro lado, açúcar de cana retrocedeu 40,9%, nesse período.

A China, principal destino das exportações brasileiras, absorveu, no primeiro semestre deste ano, 26,2% das vendas externas, incremento de 10,6% relativamente ao mesmo período de 2017. Soja (48,1%), óleos brutos de petróleo (18,8%) e minérios de ferro e seus concentrados (16,4%) foram os principais produtos vendidos para a economia chinesa.

Os Estados Unidos, respondendo por 11,6% das aquisições dos produtos brasileiros, apresentaram crescimento de 2,0% nas compras, nesse período em análise, com destaque para produtos semimanufaturados de ferro ou aços (10,2%), óleos brutos de petróleo (7,1%) e aviões (6,1%).

Terceiro mercado de destino dos produtos brasileiros com 7,8% de participação, a Argentina registrou acréscimo de 6,7%, adquirindo automóveis de passageiros (27,2%), veículos de carga (9,0%) e partes e peças para veículos automóveis e tratores (6,4%).

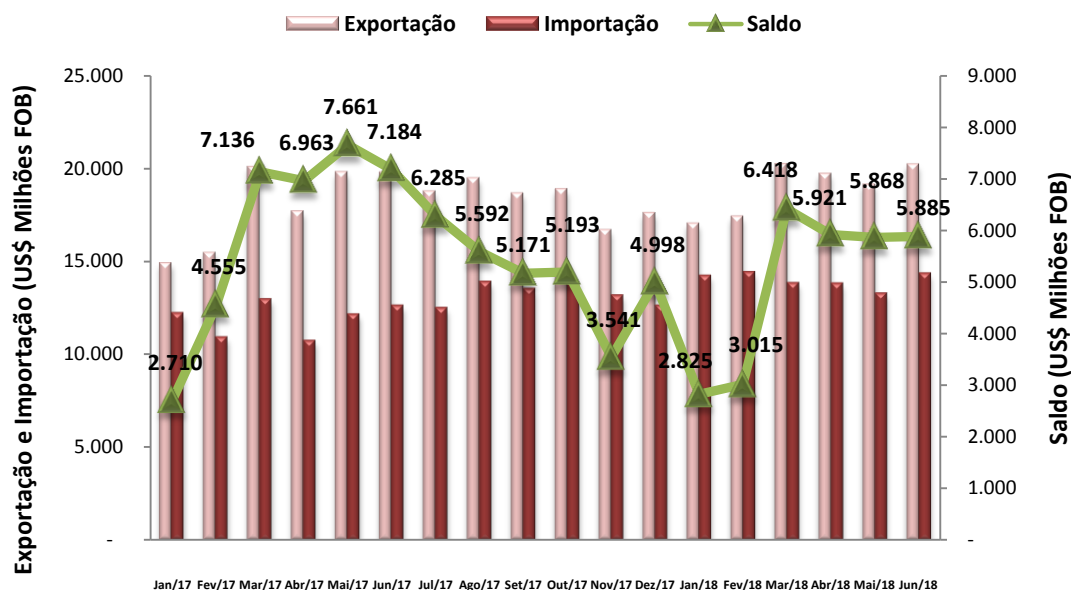
A desagregação das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) revela crescimento em todos os segmentos. As compras de Bens Intermediários (44,4% do total) aumentaram 11,9%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais (34,3%) e peças para equipamentos de transporte (8,2%), com incremento nas compras de 13,9% e 9,2%, respectivamente.

O destaque, porém, foram nas aquisições de Bens de Capital (máquinas e equipamentos usados na produção) que aumentaram 29,2%, nos períodos de janeiro a junho deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, sinalizando a retomada de investimentos pelo setor produtivo.

Os principais países de origem das importações brasileiras, nos primeiros seis meses deste ano, foram: China (17,9% - produtos manufaturados, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, compostos heterocíclicos), Estados Unidos (16,2% - óleos combustíveis, produtos manufaturados e produtos básicos), Alemanha (6,3% - produtos manufaturados, medicamentos para medicina humana e veterinária, partes e peças para veículos automóveis e tratores), Argentina (6,2% - automóveis de passageiros, veículos de carga e trigo em grãos).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.

Gráfico 1 - Exportações, importações e saldo da balança comercial - Jan/17 a jun/2018 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado -Jan-jun/2018/2017 - US\$ milhões FOB

Fator agregado	Jan - Jun/2018		Jan - Jun/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	54.743	48,1	52.453	48,7	4,4
Industrializados	56.204	49,4	52.710	48,9	6,6
Semimanufaturados	15.123	13,3	15.052	14,0	0,5
Manufaturados	41.081	36,1	37.659	35,0	9,1
Operações especiais	2.765	2,4	2.537	2,4	9,0
Total	113.712	100,0	107.700	100,0	5,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Nota (1): As operações especiais incluem: exportação com margem não sacada, exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras, exposições e certames, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan-jun/2018/2017 - US\$ milhões

Categoria de uso	Jan - Jun/2018		Jan - Jun/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	23.333	27,9	18.054	25,3	29,2
Bens intermediários	37.164	44,4	33.207	46,5	11,9
Bens de consumo	11.623	13,9	10.015	14,0	16,1
Bens de consumo não duráveis	8.385	10,0	7.704	10,8	8,8
Bens de consumo duráveis	3.238	3,9	2.311	3,2	40,1
Combustíveis e lubrificantes	11.660	13,9	10.213	14,3	14,2
Total	83.779	100,0	71.490	100,0	17,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.